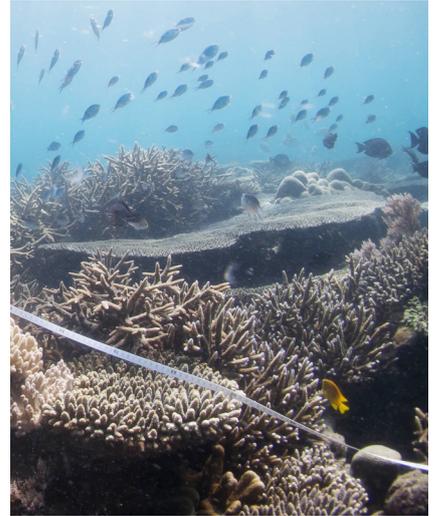




**SOCIEDADE PARA
CONSERVAÇÃO DA FAUNA (WCS)
RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES
DE 2020**

Julho 2021

CONTENTS



3	WCS MOÇAMBIQUE
3	ANTECEDENTES
4	DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS
4	Portfólio Reserva Especial do Niassa
7	Portfólio CWT
7	Portfólio Marinho
11	PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS
12	CONSTRANGIMENTOS
12	VALOR TOTAL DO PROGRAMA
12	FONTES DE FINANCIAMENTO
12	CONTRAPARTES NACIONAIS
12	Entidades do Governo
13	Operadores de Turismo da REN
13	Outros
14	VISÃO GLOBAL DO IMPACTO DO PROGRAMA
	CONCLUSÕES

Ficha Técnica:

Afonso Madope – Director Geral – Editor
 Carlos Lopes – Director Técnico e Gestor do Portfólio CWT
 Hugo Costa – Gestor do Portfólio Marinho
 Niton Cuna – Gestor do Portfólio Reserva Especial do Niassa
 Sarah Markes – Designer Gráfica da WCS
 Francisco Cabo – Gestor de Comunicação WCS

1. WCS MOÇAMBIQUE

A *Wildlife Conservation Society* (WCS) é uma organização internacional não-governamental que trabalha para conservar os maiores lugares de vida selvagem e lares de mais de 50% da biodiversidade mundial. Foi fundada em 1895 como a Sociedade Zoológica de Nova York, e mantém cerca de 500 projectos de conservação em 65 países no mundo, dos quais 15 são em países do continente africano nomeadamente Camarões, República Centro Africano, Congo, Congo DR, Guiné Equatorial, Gabão, Quênia, Madagáscar, Moçambique, Nigéria, Ruanda, Sudão do Sul, Tanzânia, Uganda e Zâmbia. A WCS opera em Moçambique desde 2012, autorizada pelo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação através do Despacho de 27 de Dezembro de 2012, actualizado a 17 de Abril de 2020 registado como Sociedade para Conservação da Fauna (WCS) e tem como objectivo apoiar Moçambique no âmbito de Conservação da Natureza.

Actualmente a WCS trabalha em 3 domínios de portfólios em Moçambique, nomeadamente:

- Gestão e Desenvolvimento da Reserva Especial do Niassa
- Programa Marinho
 - Projecto COMBO
 - Apoio à gestão das áreas de conservação marinhas
 - Apoio à protecção de espécies
- Combate ao Crime Contra a Vida Selvagem

Local de implementação dos Projectos:

- Zona costeira de Moçambique
- Província e Cidade de Maputo
- Província de Gaza
- Província de Nampula
- Província do Niassa



2. ANTECEDENTES

Descrição geral

Os projectos da *Wildlife Conservation Society* (WCS), são levados a cabo em estreita colaboração com o Governo de Moçambique e os mesmos traduzem-se na conservação da biodiversidade através do combate as ameaças que afectam a exploração sustentável dos recursos naturais, advocacia ao nível da política nacional, apoio ao combate à caça furtiva e apoio à gestão das áreas protegidas, e integração das comunidades na gestão dos recursos naturais.

Os objectivos principais têm sido:

- a) Fortalecer a gestão de áreas protegidas a nível nacional e biodiversidade em geral ajudando a melhorar as políticas para reforçar o desenvolvimento de um ambiente favorável para uma conservação efectiva e eficiente, através da melhoria da protecção dos recursos faunísticos na Reserva Especial do Niassa (a maior área de conservação de Moçambique), incluindo o melhoramento do estado de conservação dos elefantes;
- b) Fortalecer a resposta de fiscalização da ANAC, através do investimento em quadros especializados, de modo a melhorar a capacidade para o desmantelamento de redes criminosas de tráfico em zonas de alto risco, tais como aeroportos e portos internacionais e zonas fronteiriças; e
- c) Melhorar a adopção da hierarquia de mitigação em Moçambique.

Decorre a discussão entre a WCS e o Governo de Moçambique para a celebração do acordo de co-gestão da Reserva Especial do Niassa. Através do Projecto COMBO foi possível iniciar um Programa Marinho em Moçambique em coordenação com o Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (IIP) representado pelo Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP) e Administração Nacional das Pescas (ADNAP).



3. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES

2020, por ter sido um ano atípico por causa das restrições impostas pelo Governo de Moçambique em virtude da ocorrência da Pandemia da Covid-19, a WCS adoptou várias medidas de prevenção dentre algumas:

- a) quarentena para parte do pessoal e trabalho em rotatividade, implicando para isso trabalhar a partir de casa;
- b) encomenda de muitas máscaras para todo o pessoal em actividade de campo;
- c) redução de número de trabalhadores a ocuparem as viaturas;
- d) assinatura do livro de ponto ao ar livre com a devida observação do distanciamento social;
- e) aquisição de grandes quantidades de álcool gel para o staff;
- f) Indicação de uma equipa dedicada para a gestão das medidas adoptadas;
- g) desinfecção dos espaços; e
- h) campanhas de sensibilização sobre as formas de contágio do COVID-19 e a sua prevenção.

As actividades do Sector Comunitário que, pela sua natureza de actividade, envolvem aglomeração de pessoas, foram canceladas e, no seu lugar, feitas campanhas de sensibilização porta-a-porta em matérias de saúde pública e saneamento virado para a prevenção da Covid-19.

Estas campanhas abrangeram na primeira fase 1214 famílias em 19 comunidades do distrito de Mecula, distribuição de mais de 3000 máscaras, fixados em cada uma das comunidades 1 tambor adaptado com torneira para lavagem das mãos e, ainda, foi feita a distribuição de cartazes ilustrativos sobre as medidas de prevenção ao Covid-19, incluindo queimadas descontroladas. Não obstante, o encerramento das escolas, no âmbito



das campanhas de sensibilização foram contactados os representantes das escolas e alunos pertencentes clubes ambientais escolares. A Administração da Reserva Especial de Niassa (REN), através do Departamento Comunitário entregou 100 máscaras, 10 litros de sabão líquido e 20 baldes de água com tampas para as crianças da Escola Primária de Lishenguwe, no Distrito de Mecula (dentro da Reserva), na Província de Niassa.

Portfólio Reserva Especial do Niassa

Foram facilitados a abertura de 4 clubes ambientais, 2 no distrito de Mecula e mais 2 no distrito de Mavago. Assim, com os anteriores 4 clubes ambientais, a REN terminou o ano com um total de 8 clubes ambientais escolares, e 82 alunos que se dedicaram à disseminação de informações sobre saneamento do meio, conservação da natureza, combate as queimadas descontroladas, construção de capoeiras nas comunidades e outras actividades úteis ao desenvolvimento sócio-ambiental das comunidades.





O projecto de transformação de colectores de mel para apicultores foi ampliado com a continuidade na distribuição de 38 colmeias, 20 na comunidade de Nampequesso, 8 em Ntimbo, 7 em Mecula e 3 em Guebuza. A distribuição das referidas colmeias foi feita junto com equipamentos de protecção de apicultor. Actualmente, a aldeia de Ntimbo II possui 46 colmeias instaladas. Adicionado a isso, foi criado um projecto de plantação de fruteiras para 265 famílias, estas, beneficiaram de 1275 plantas de diversas espécies.

No sector de Conflito Homem-Fauna Bravia (CHFB) na REN, foi criada uma unidade responsável a criar estratégias exequíveis para mitigação do CHFB. Esta unidade é constituída por:

- a) um motorista;
- b) quatro fiscais;
- c) um fiscal do Governo Local (Distrito de Mecula); e
- d) um gestor.

Esta unidade é apoiada a nível das comunidades pelos guardiões MOMS que comunicam por via WHATSAPP à Unidade na eventualidade de haver um incidente seja invasão de machamba, ameaça ou ataque de pessoas ou destruição de bens. Em 2020, a unidade de mitigação do CHFB registou 391 incidentes de CHFB, e conseguiu responder a 276 destes e foram afugentados 2113 animais, tendo sido abatidos 13 animais problemáticos. Ainda foram registadas 25 pessoas feridas e 5 mortas como resultado de ataque de animais. Ainda neste âmbito, é usado o sistema de cercas eléctricas temporárias para proteger áreas cultivadas em bloco de ataques de animais.

Neste contexto, em 2020, foram montadas:

- a) duas cercas eléctricas na comunidade de Nampequesso beneficiando 19 famílias;
- b) uma cerca em Msawise beneficiando 8 famílias; e

c) outra cerca em Lugenda tendo beneficiado 41 famílias.

O Plano Geral de Maneio esta a ser desenvolvido, e foram realizadas reuniões entre consultores, representantes da ANAC (Administração Nacional de Áreas de Conservação) e outros interessados, esperando-se que o primeiro esboço esteja pronto no primeiro semestre de 2021.



Foi revista a proposta do regulamento específico interno da REN e submetido a aprovação da ANAC/MTA. Foi também em igual período foi aprovada a requalificação tendo passado a designar-se Reserva Especial do Niassa (REN) o que resultou no zoneamento que definiu Zonas Tampão e Zonas de Desenvolvimento Comunitário.

O Sector da Fiscalização possui 89 fiscais, destes 75 tem aptidão física para actividades de fiscalização. Foram realizadas as seguintes actividades:

- a) 204 patrulhas a pé, tendo percorrido 15,425.7 km;
- b) 71 patrulhas a carro cobrindo 11,997.97 km; e
- c) Foram feitas 122.7 horas de voo.

Destas acções resultaram na remoção de 6575 armadilhas de vários tipos e na apreensão de 40 bicicletas e mais de 600 alfaias de caça e mineração. Foram destruídos 21 campos de caçadores, 10 campos de madeireiros ilegais, 21 campos de mineiros ilegais, e 30 campos de pescadores. Por causa da Pandemia foi adiado para o ano 2021, o recrutamento e treinamento de 30 fiscais para adicionar ao efectivo já existente. A REN implementa um sub-programa de aviação para apoio o sector de fiscalização através da vigilância aérea e destacamento de fiscais e ração para áreas de difícil



acesso ou inacessíveis durante a época chuvosa. Para o efeito, o sub-programa opera com uma avioneta Cessna 206 e um helicóptero Bell 407, este ultimo alugado para o periodo chuvoso, quando a maior parte da Reserva se torna quase intransitável, tendo realizado 122.7 horas de voo, sendo que 95.4 foram realizadas de Janeiro a Abril e 27.3 em Dezembro.

A mineração ilegal tem sido um problema critico pelo que a REN tem estado empenhada em erradica-la com o apoio do governo local. O patrulhamento usando meios aéreos tem resultado na detenção e confiscação de materiais e instrumentos de garimpo. A mineração ilegal tem a sua maior incidência no tempo chuvoso por causa da disponibilidade de água e intransitabilidade das estradas que dificulta a fiscalização.

Nos meses de Fevereiro a Maio foram julgados 18 arguidos, 5 por caça furtiva e 13 por mineração ilegal. Todos foram considerados culpados e condenados. Destes, a 13 foram aplicados a pena de 1 ano de prisão efectiva, tendo sido posteriormente amnistiados em observância das medidas do Governo.

No âmbito da monitoria ecológica, 40 elefantes de diferentes manadas foram equipados com colares GPS



o que permite a monitoria dos mesmos, em tempo real e vigilância por meios aéreos de cerca de 20% da população total de elefantes da REN. Paralelamente, foi efectuada a monitoria das fotos em toda extensão da reserva.

As receitas colectadas, na ordem de um milhão, quinhentos e seis mil, setecentos e três meticais e dois centavos (1,506,703.02 Meticais), foram partilhadas com as comunidades (20% estabelecidos por lei) através dos respectivos Comités de Gestão de Recursos Naturais – CGRNs (sendo 4 do Distrito de Mecula e 1 do Distrito de Mavago) e iniciou-se o trabalho relativo ao processo de selecção participativa de projectos a financiar.

A WCS, com vista a facilitação da legalização das CGRNs, contratou a Universidade Lúrio para proceder o processo de legalização, entretanto esta medida mostrou-se morosa por causa da Covid-19, tendo-se apenas legalizado 1 Comité. Os restantes serão legalizados em 2021.

A WCS investiu na construção de dois dormitórios e um sanitário comum em Mbatamila (sede da REN). Cada dormitório tem 5 quartos. Este esforço visa a melhoria das condições de alojamento dos fiscais. Também foram construídas 4 casas para o pessoal sénior da REN, duas delas já estão mobiladas e estão sendo habitadas. Foi instalado um sistema de água para os escritórios da REN em Mbatamila, toda canalização está instalada, está em falta a electrobomba adequada para o sistema entrar em funcionamento pleno. No principal acampamento, Maputo, foi iniciado a instalação do sistema eléctrico. Outras obras de reparação de vias de acesso e pontes foram levadas a cabo com a importância de empregar mão-de-obra local. Relativamente aos bens foi adquirido um autocarro para o transporte do pessoal, equipamento de combate



ao fogo, material diverso para construção de sistema de água, electricidade, equipamento de tratamento de água, electrodomésticos, uniformes, equipamento de Apicultura (equipamento de protecção e frascos para conservação de mel).



A WCS e a União Europeia celebraram no dia 19 de Novembro, em Lichinga, um acordo de financiamento orçado em 4.4. milhões de euros, com vista a interromper cadeias de fornecimento ilícito de produtos e sub-produtos de vida selvagem na Reserva Especial de Niassa.

Em Junho foi aprovada pelo Conselho de Ministros, a proposta do acordo de co-gestão entre a ANAC e WCS para a administração da Reserva.

Portfólio CWT

A Unidade de Combate ao Crime Contra a Vida Selvagem (CWT) contratou 2 membros para reforçar a equipa na coordenação das actividades e no apoio a ANAC na fiscalização. Trata-se de Coordenador do Programa Contra Tráfico da Vida Selvagem baseado em Maputo desde Janeiro de 2020 e de um Investigador baseado na Província de Nampula.

Para a facilitação das actividades em Nampula foi alocada uma viatura (4X4), 1 laptop e 1 telemóvel para o pessoal técnico.

A WCS participou na elaboração do Manual do Fiscal, que aguarda pela data definitiva para a sua aprovação oficial. No âmbito da parceria entre a WCS, a ANAC e a Peace Parks Foundation (PPF), a Unidade participou nas actividades e operações conjuntas de segurança através do alinhamento de metodologias de segurança

envolvendo o Parque Nacional Kruger, Parque Nacional do Limpopo e Conservação Transfronteiriça dos Libombos, todos integrantes da Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo. Devido às restrições impostas devido ao impacto negativo da COVID-19, a maioria dos encontros foram realizados recorrendo a plataformas digitais.

Foi estabelecida uma Unidade Canina, no Aeroporto Internacional de Maputo, que opera nos terminais internacional e nacional e de cargas, embora com menos intensidade devido às restrições da COVID 19 e muito menos voos internacionais no primeiro semestre. Comparativamente a outros meses, o fluxo de voos e de passageiros era muito alto entre Novembro e Dezembro, daí que houve a necessidade de intensificar o número de operações e também o tempo de buscas de bagagem, passageiros e terminais de carga.

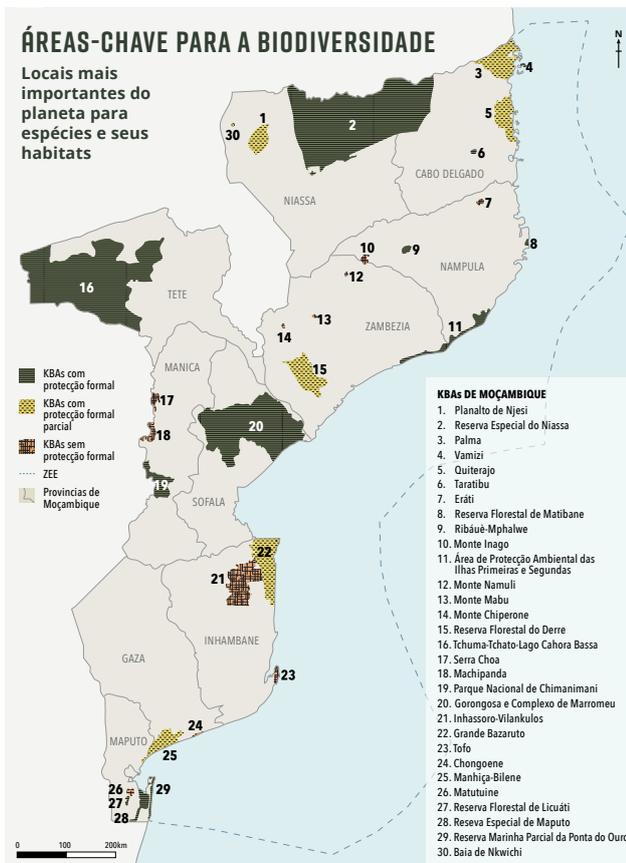
A Organização Mundial da Alfândega e a Organização das Nações Unidas para o Combate as Drogas e Crime (UNODC) organizaram, em Dezembro de 2020, o treinamento sobre a definição de perfis de risco de mercadorias ilegais que teve a participação da WCS – CWT.

Foi aprovado o financiamento de 1.9 milhões de dólares pelo INL – USA para combate ao tráfico de vida selvagem ao longo da fronteira com a República da Tanzânia e melhoria das condições operacionais. Em 2020, a WCS continuou a investir no fortalecimento da capacidade institucional da ANAC na liderança e resposta adequada tanto na vertente de protecção de espécies em perigo como também na resposta dos esforços na área de investigação sobre produtos e sub-produtos de fauna e flora conduzidas pelos serviços de inteligência.

Portfólio Marinho

O Projecto das KBAs e Lista vermelha foram divulgados aos Principais Parceiros com ênfase aos objectivos do projecto, a estratégia de trabalho, o ponto de situação e resultados esperados. O mesmo projecto foi publicado no Jornal Notícias. Esta actividade será importante para divulgar toda a informação produzida e certificar que o Governo de Moçambique endossa os resultados para que possam ser utilizados no apoio à tomada de decisão e para que o sector privado (proponentes e consultores ambientais) esteja ciente das espécies incluídas na Lista Vermelha e das Áreas-chaves para a biodiversidade identificadas para Moçambique.

Foi feita a edição das listas finais, mapas e directrizes para publicação on-line no website da IUCN e na base de dados globais das KBAs, disponibilizando os dados ao Governo e outras partes interessadas; para além dos relatórios finais e de outros documentos síntese de divulgação, esta fase incluiu uma análise do potencial das KBAs identificadas (ou algumas) poderem vir a ser integradas na Rede Nacional de Áreas de Conservação, com vista ao alcance das metas estabelecidas por Moçambique na sua Estratégia Nacional e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica (2015-2035).



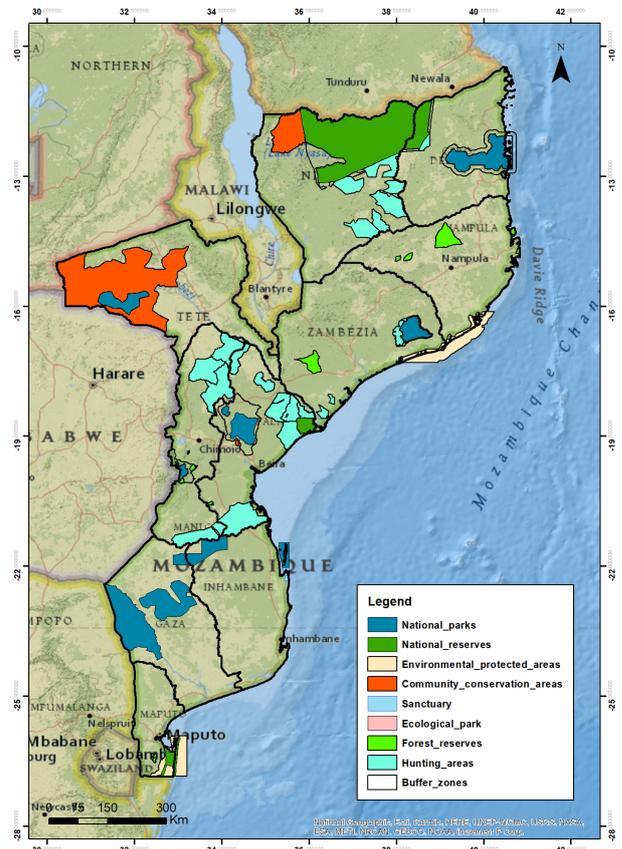
No âmbito do Projecto COMBO, a WCS apoiou o quadro legal e políticas, através de contribuições substanciais no processo de alinhamento do Regulamento Ambiental das Actividades Mineiras com o Regulamento de Avaliação de Impacto Ambiental e com o de Contrabalancos de Biodiversidade. Com apoio de uma equipa de juristas, a WCS, BIOFUND e DINAB desenvolveram a proposta final do Regulamento sobre Contrabalancos de Biodiversidade. Este documento foi discutido num conjunto de encontros técnicos, e a quinta versão da proposta foi submetida ao Conselho Técnico do MTA em Dezembro 2020. A sua aprovação pelo Conselho de Ministros, está prevista para o primeiro semestre de 2021.

Quanto ao desenvolvimento das métricas foi realizado o seguinte:

- Para avaliar a condição ecológica do Miombo culminou com a publicação do relatório “Uma Contribuição ao Sistema de Contrabalancos de Biodiversidade de Moçambique: Estrutura para Avaliar a Condição Ecológica das Florestas de Miombo”. Financiado pela BIOFUND;
- Para avaliação da condição ecológica do Mangal, que iniciou em 2019, foi concluída no final de 2020; e
- Para a definição da condição ecológica dos recifes de coral. Estas ferramentas permitem efectuar a medição dos ganhos e perdas sobre ecossistemas referidos e também constituem uma ferramenta bastante útil para as actividades de monitoria.

O projecto COMBO prosseguiu com a componente de desenvolvimento de um roteiro de métricas de biodiversidade em Moçambique, como resultado de uma sessão de treino para cerca de 60 formandos de vários sectores realizada em Fevereiro de 2020.

O mapa actualizado das áreas protegidas de Moçambique foi concluído e fornecido à ANAC que, por sua vez, disponibilizou ao INAMI, que gere a plataforma nacional do Cadastro Mineiro, e à Base de Dados Mundial das Áreas Protegidas, gerida pelo Centro Mundial de Monitoria da Conservação (WCMC).



Em coordenação com a DINAB e outros parceiros, a WCS concluiu o projecto para a “Identificação e mapeamento de Áreas-chave para a Biodiversidade (KBAs) em Moçambique e Lista Vermelha de Espécies e Ecossistemas Ameaçados”. Foram avaliadas 67 espécies endémicas de anfíbios, répteis, borboletas e peixes de água doce submetidas a IUCN, das quais 28 foram já publicadas na sua Lista Vermelha online. Adicionalmente foram declaradas 29 KBAs, incluindo 9 costeiras e 4 marinhas. Esta informação subsidiou o Plano Nacional de Desenvolvimento Territorial (PNDT) aprovado em 2020 e o Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo (POEM) actualmente em desenvolvimento pelo Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP). A WCS enveredou esforços para que o PNDT considerasse as KBAs como áreas a evitar pelos projectos de desenvolvimento que possam comprometer os seus objectivos de conservação, bem como áreas potenciais para implementar contrabalanços de biodiversidade. E pretende-se o mesmo com o POEM, que está em curso. Outro grande marco do projecto foi um esforço massivo para garantir a coordenação das matérias em volta das KBAs e Lista Vermelha que resultou na operacionalização do Grupo Nacional de Coordenação das KBAs e Lista Vermelha para Moçambique, o qual foi estabelecido no final de 2019 e é liderado pela DINAB.

As actividades de levantamento de dados sobre tubarões e raias nos locais de desembarque da pesca artesanal, bem como, as campanhas planeadas com recurso ao Vídeio Subaquático Remoto com Recurso a Isca (BRUVs) foram temporariamente interrompidas, devido à situação do COVID-19. No entanto, esta interrupção foi aproveitada para a compilação, análise de dados e apresentação da informação colectada nos últimos 18 meses para os dados de 10 locais de desembarque, e de 3 campanhas de levantamentos ecológicos com recurso a BRUV, antes do início da



pandemia. Os dados de captura revelaram que a pesca artesanal em Moçambique está a ter um grande impacto nas espécies de tubarões e raias, e particularmente nas espécies ameaçadas.

Os dados ecológicos colhidos a partir de BRUVs sugerem que as zonas de santuário entre as áreas amostradas em Moçambique não oferecem protecção suficiente às espécies de tubarões e raias em geral, e particularmente às espécies ameaçadas. Desse modo, as zonas de santuário deveriam ser expandidas para cobrir uma área maior, bem como um habitat arenoso, incluindo a expansão ao largo da costa, para englobar áreas mais profundas e uma variedade de habitats, de modo a garantir que fornecem protecção adequada aos tubarões e raias.

Foi realizado um workshop em Dezembro de 2020 com os técnicos do IIP para: (i) a apresentação dos resultados do levantamento de dados de captura de tubarões e raias nos locais de desembarque da pesca artesanal e de dados ecológicos com recurso ao Vídeio Subaquático Remoto com Recurso a Isca (BRUVs); (ii) planificação das actividades para 2021; apresentação de problemas e soluções no âmbito do levantamento de dados de captura de tubarões e raias; (iii) treino sobre a versão actualizada da aplicação ODK Collect usada na colecta de dados de captura de tubarões e raias e (iv) treino sobre a colecta de material genético de tubarões e raias.

Adicionalmente, foram dadas contribuições substanciais na revisão do Regulamento da Pesca Marítima (REPMAR), especialmente na elaboração de listas de espécies protegidas (inclusão de 14 espécies de tubarões e raias) e tamanhos mínimos de captura especificamente para tubarões e raias.





Este apoio foi precedido de um trabalho árduo de elaboração do relatório e apresentação sobre “Medidas Vinculativas e Voluntárias para a Conservação e Gestão de Tubarões e Raias - Moçambique”, apresentado pela WCS numa reunião sobre esse tema, em Maputo, a 7 de Julho de 2020, na qual participaram representantes do Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP), Administração Nacional de Pesca (ADNAP), Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC) / Unidade CITES, Instituto Nacional de Inspecção de Pescado (INIP), Direcção Nacional de Operações (DNOP), Direcção Nacional de Políticas Marítimas e de Pesca (DIPOL).

A WCS e o IIP iniciaram três novos projectos associados ao meio marinho:

- Elaboração da Estratégia Nacional e Plano de Acção de Recifes de Corais. Foi implementado um processo que incluiu uma reunião de arranque para revitalizar o grupo técnico de recifes de corais em Fevereiro de 2020, 6 webinars e um workshop final realizado em Outubro de 2020. O documento final encontra-se em elaboração pelo IIP, WCS e mais alguns parceiros. No âmbito deste apoio ao IIP, a WCS desenvolveu um relatório sobre os estados de conhecimento dos recifes de coral em Moçambique, tendo em conta os dados passados da WCS.
- Desenvolvimento de um guia metodológico para a elaboração de planos de monitoria para áreas marinhas sujeitas a medidas gestão para conservação e também uma ferramenta para monitoria global dos resultados dessas medidas, incluindo um plano de monitoria padrão socioeconómico e outro ecológico.
- Apoio ao MIMAIP para alcançar as metas nacionais estabelecidas para a protecção do meio marinho.

Neste contexto foi dado apoio ao IIP na criação de um grupo de coordenação para desenvolver uma análise estratégica robusta, integrada e coerente para a expansão da rede nacional de Áreas de Conservação Marinhas, ajustada à Política e Lei do Mar e ao Plano Nacional de Ordenamento do Espaço Marítimo. Foi ainda desenvolvida uma proposta de plano de formação para criar capacidade nos pontos focais das convenções de biodiversidade CDB, da High Ambition Coalition e num conjunto de parceiros-chave para lidar com os aspectos relacionados com estas convenções/iniciativas, para que Moçambique seja capaz contribuir efectivamente para o compromisso de proteger e conservar pelo menos 30% do oceano até 2030, e para o esboço zero do quadro pós-2020 da CDB.

Foi iniciado o processo de colecta de informação sobre biodiversidade-chave marinha e costeira, e mapear áreas críticas para os serviços dos ecossistemas que necessitam de protecção urgente e que possam contribuir para alcançar as metas nacionais de conservação da biodiversidade e para melhorar as condições de vida das comunidades costeiras. Para tal iniciou-se um processo de análise da informação produzida de uma forma sistemática, integrando aspectos sociais e económicos para propor cenários com vista à expansão da rede de Áreas de Conservação Marinhas alinhados com as metas com as quais o País se comprometeu, podendo informar o Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo (POEM) e identificar lacunas e necessidades, cuja obtenção deva ser priorizada num futuro próximo.

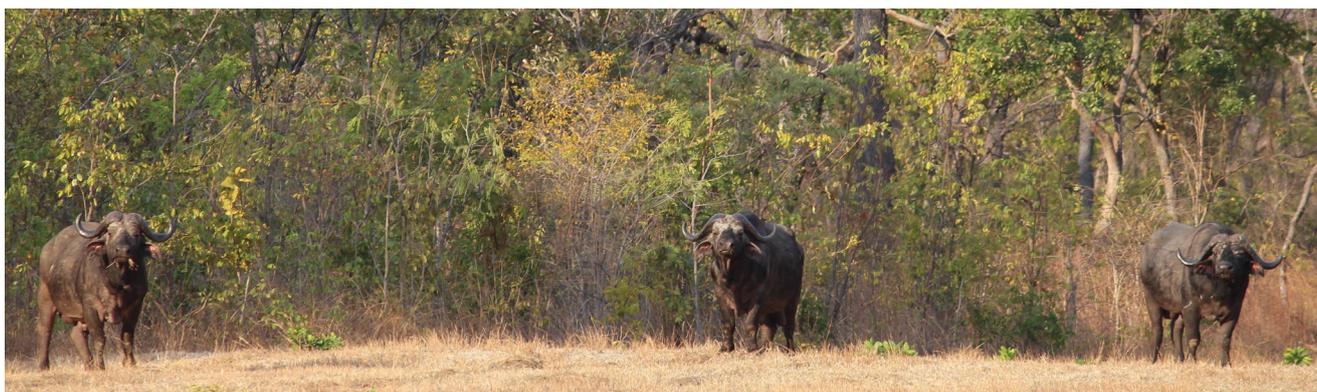
No âmbito do dialogo com o Ministério da Terra e Ambiente (MTA), este solicitou apoio à WCS para desenvolver a nota de conceito para uma série de compromissos e diálogos virtuais, que vai culminar numa cimeira ministerial virtual no segundo trimestre de 2021, para estimular o apoio na região da SADC para uma acção regional e global integrada sobre biodiversidade e mudanças climáticas, bem como para construir um consenso em torno da advocacia a partir de uma perspectiva da SADC que conduza à CDB CoP15 e à UNFCCC CoP26. Moçambique irá trabalhar para motivar o aumento da consciência dos sucessos das acções na região em relação a estas questões, e procurar um consenso entre os membros da SADC sobre áreas para uma maior ambição de conservação que conduza às negociações da CDB e da UNFCCC em 2021.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS

- Produção de um *Policy Brief* integrado sobre conciliar biodiversidade e desenvolvimento;
- Proposta final do Regulamento sobre Contrabalancos de Biodiversidade;
- Relatório para a determinação da condição ecológica das florestas do Miombo para Moçambique;
- Projecto de Regulamento sobre Contrabalancos de Biodiversidade;
- Melhoramento do dialogo e colaboração entre a WCS e o Governo de Moçambique, através do MTA e MIMAIP;
- Identificação participativa e implementação de três projectos comunitários, que impactam no controlo do conflito homem fauna bravia, nomeadamente a campanha de vacinação de cães, a colocação de vedações eléctricas em vilas do Distrito de Mecula e a produção dos repelentes para animais (bolas de piripiri e colmeias para afastar elefantes);
- Consolidação de morte zero de elefantes por accção de caca furtiva na REN;
- Melhoramento e expansão de infraestruturas de gestão na Reserva Especial do Niassa;
- Melhoramento de monitoria de espécies (elefante) através de colares de teledeteção; e
- Melhoramento de coordenação e colaboração com programa de monitoria de carnívoros, implementando pelo Projecto Carnívoros do Niassa.

Relativamente aos resultados na componente de Recursos Humanos, foram contratados colaboradores para as seguintes posições:

Posto de trabalho criado	Quantidade	Nacionalidade
Gestor de Desenvolvimento Sustentável	01	Moçambicana
Gestor de Recursos Humanos	01	Moçambicana
Coordenador de Monitoria e Avaliação	01	Moçambicana
Oficial de Mitigação de Conflito Homem-Fauna Bravia	01	Moçambicana
Motoristas	02	Moçambicana
Assistentes de campo	02	Moçambicana
Especialista em recifes de coral	01	Moçambicana
Pesquisador do programa contra o tráfico da vida selvagem	01	Moçambicana
Coordenador do programa contra o tráfico da vida selvagem	01	Moçambicana



5. CONSTRANGIMENTOS

De forma geral, o grande impacto negativo decorrente do ano 2020 foram a pandemia do Covid-19 que comprometeu de forma significativa as actividades do programa, tanto do ponto de vista técnico assim como administrativo.

No âmbito da gestão e desenvolvimento da REN:

- Falta de legalização das CGRNs, sendo que este facto cria vários problemas na canalização dos valores dos 20% por falta de conta bancária;
- Em princípios de 2020 a avioneta esteve em manutenção em Nampula, mas por causa das restrições na emissão de vistos devido à Pandemia de Covid-19, o piloto contratado não pôde obter visto de entrada em Moçambique para o resto do ano.
- Não obstante os esforços de fiscalização realizados de Maio a Dezembro, nenhum julgamento foi realizado por falta de magistrados no distrito de Mueda por causa de ameaças de ataque de insurgentes que ameaçam invadir o distrito de Mueda.
- Ocorrência de insurgentes na região Norte de Moçambique (Cabo Delgado), provoca desconforto sobretudo no que tange a natureza e qualidade de informação circulante.

No âmbito do Programa Marinho os constrangimentos estão intimamente ligados a pandemia da Covid-19. Deste modo, todas as actividades de pesquisa de campo foram canceladas.

6. VALOR TOTAL DO PROGRAMA

Gasto Efectivo

USD 4,441,825

Por outro lado, o valor total de mercadorias importadas destinadas ao Projecto foi de 115.709USD. É de referir que a WCS procura efectuar a encomenda e aquisição de bens o tão localmente quanto possível, como é por exemplo o caso de insumos e materiais de construção às comunidades locais da REN.

7. FONTES DE FINANCIAMENTO

- USAID;
- Agência Francesa de Desenvolvimento, Fundo Francês para o Ambiente Mundial e Fundação Mava;
- WILDCAT;
- CITES-MIKES;
- Save the Elephants (STE) and Wildlife Conservation Network's Elephant Crisis Fund (ECF);
- IWT (DFID/Defra in Africa Program);
- OAK Foundation;
- GIZ;
- WCS;
- United Nations Development Programme;
- Bureau of International Narcotics and Law Enforcement Affairs;
- MacArthur Foundation;
- Shark Conservatio Fund;
- Tiffany Foundation;
- Foundation Ensemble;
- Resources Legacy Fund; e
- Blue Action Fund.

8. CONTRAPARTES NACIONAIS

As principais contrapartes nacionais da WCS são as seguintes, entre outras:

Entidades do Governo

A) Ministério da Terra e Ambiente (MTA), que inclui:

- Administração Nacional das áreas de Conservação (ANAC);
- Direcção Nacional do Ambiente (DINAB);
- Direcção Nacional de Florestas (DINAF);
- Direcção de Planificação e Cooperação (DNPC);
- Direcção Nacional de Ordenamento Territorial e Reassentamento (DINOTER);
- Agência para o Controlo da Qualidade Ambiental (AQUA); e
- Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS).

B) Ministério do Mar, Águas interiores e Pescas:

- Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (IIP);
- Administração Nacional de Pescas (ADNAP);
- Direcção Nacional de Políticas (DIPOL);
- Direcção Nacional de Operações (DNO); e
- ProAzul.

C) Ministério de Economia e Finanças

- a. Direcção Nacional de Planificação e Orçamentação (DNPO)

D) Ministério do Interior (MINT)

- a. Comando Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) - Departamento de Armas e Explosivos;
- b. Comando Geral da PRM - Polícia de Protecção dos Recursos Naturais e Meio Ambiente; e
- c. Comando Provincial da PRM de Niassa e de Cabo Delgado.

E) Procuradoria-Geral da Republica

- a. Gabinete de Ambiente; e
- b. Procuradorias provinciais.

F) Ministério da Defesa Nacional (MDN) – Direcção Nacional da Política e Defesa (DNPDP)

G) Ministério da Indústria e Comercio (MIC)

- a. Direcção Nacional do Comércio (DNC)

H) Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH)

- a. Direcção Nacional para a Gestão dos Recursos Hídricos (DNGRH)

I) Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME)

- a. Direcção Nacional de Geologia e Minas (DNGM);
- b. Instituto Nacional de Minas (INAMI);
- c. Instituto Nacional dos Petróleos (INP);
- d. Direcção Nacional de Hidrocarbonetos e Combustíveis (DNHC); e
- e. Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH).

J) Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC)

- a. Instituto de Aviação Civil de Moçambique (IACM);
- b. Instituto Nacional de Comunicação de Moçambique (INCM); e
- c. Direcção Nacional de Estudos e Projectos (DNEP).

K) Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER)

- a. Direcção Nacional de Agricultura e Silvicultura (DINAS); e
- b. Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIA).

L) Universidade Eduardo Mondlane (UEM)

M) Agência para a Promoção de Investimento e Exportações (APIEX)

N) Governo Provincial de Niassa, Cabo Delgado & Cidade de Maputo

O) Governos Distritais de Mecula, Mavago, Sanga, Muembe, Marrupa e Majune.

Operadores de Turismo da REN

- a) Luwire;
- b) Mariri Investimentos;
- c) Chuilexi Conservancy;
- d) Kambako Safaris;
- e) Metapiri Safaris;
- f) Johan Calitz Safaris;
- g) Safrique Limitada;
- h) Niassa Hunter Safaris; e
- i) Luambeze Safaris.

Outros

- a) BIOFUND;
- b) Centro Terra Viva (CTV);
- c) Escritório da WWF em Moçambique;
- d) União Internacional para a Conservação da Natureza;
- e) RARE;
- f) Associação do Meio Ambiente;
- g) Associação Moçambicana de Avaliação de Impactos Ambientais (AMAIA); e
- h) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) – Projecto BIOFIN.



9. VISÃO GLOBAL DO IMPACTO DO PROGRAMA

A WCS tem envidado esforços para que o projecto que tem levado a cabo na República de Moçambique tenha um impacto efectivo na conservação dos parques e animais, em concreto, na Reserva Especial do Niassa. As queimadas descontroladas são dos principais males que assolam o homem e os animais, causando perda de vidas e bens, deste modo, a WCS em 2020 continuou com a monitoria e gestão de queimadas de modo a preservar a vegetação, animais e bens. A ONG está ciente de que o maior inimigo da conservação da vida selvagem é a caça furtiva daí que tem realizado acções de capacitação dos guardas-florestais de modo a neutralizar caçadores furtivos. A mineração ilegal apesar de continuar sendo um desafio, a WCS tem conseguido resultados visíveis, na medida que, o patrulhamento levou a prisão e confisco de materiais relacionados com a caça furtiva, exploração ilegal de madeira e pesca. As comunidades locais possuem um papel preponderante na conservação da vida selvagem, ciente disso a WCS, partilhou em Dezembro de 2020 com as comunidades (os 20% estabelecidos por lei) o que tem impulsionado o desenvolvimento das mesmas. Além disso, a ONG esforça-se em criar programas comunitários com maior engajamento das comunidades, nesta senda, realiza campanhas de sensibilização e de educação ambiental

nas escolas. A ONG tem apostado na maior visibilidade da Reserva Nacional do Niassa, nas redes sociais, por via da criação de um canal no Youtube, no Facebook (<https://www.facebook.com/reservanacionalniassa>), o que tem como efeito o aumento do número de visitantes e conhecimento da reserva pelo público em geral. Além disso, a WCS e a REN têm estado em grande destaque nos principais órgãos de comunicação social escrita (jornais Noticias, Domingo), e também na imprensa televisiva (TVM) dando visibilidade dos trabalhos que vem desenvolvendo com os seus parceiros na REN. A ONG é frequentemente convidada para participar de conferências, como é o caso de uma apresentação, na Conferência Crescendo Azul (MIMAIP) cujo tema foi “Iniciativas Regionais para a conservação da biodiversidade marinha e gestão dos ecossistemas”. Deste modo, todas as actividades realizadas no âmbito do programa de 2019 continuaram a ter um impacto positivo para o projecto da Sociedade para Conservação da Fauna.

De forma a cumprir todas obrigações legais a que está adstrita a WCS submeteu no dia 07/07/2020 um pedido de extensão do registo da WCS para Cabo Delgado, atendendo que uma parte da REN cobre esta área.



10. CONCLUSÕES

O ano de 2020 foi assolado pela COVID-19 sendo que o impacto das medidas de restrição e contenção da propagação da COVID-19 foram devidamente cumpridas pela WCS na senda do acordo de co-gestão da REN. A WCS venceu o seu papel social tendo entregado máscaras, sabão líquido e baldes de água com tampas para as crianças da Escola Primária de Lishenguwe, no Distrito de Mecula (dentro da Reserva), na Província de Niassa. Ainda na REN, a em 2020 a unidade de mitigação do CHFB registou 391 incidentes de CHFB, mas conseguiu responder a 276 destes e foram afugentados 2113 animais e foram abatidos 13 animais problemáticos. Ainda foram registadas 25 pessoas feridas e 5 mortas como resultado de ataque de animais. As receitas das taxas de concessão de 2020 foram partilhadas com as comunidades (os 20% estabelecidos por lei).

Quanto ao projecto Lista Vermelha e KBAs, em 2020, apesar das restrições impostas pela COVID-19 a WCS se encontra cada vez mais próxima de atingir o objectivo de melhorar a capacidade nacional para identificar, evitar e mitigar os impactos na biodiversidade prioritária em Moçambique. Ademais, foram divulgados aos Principais Parceiros com ênfase aos objectivos do projecto, a estratégia de trabalho, o ponto de situação e resultados esperados. O mesmo projecto foi publicado no Jornal Notícias. Relativamente ao projecto marinho, iniciado em 2019, a WCS iniciou o desenvolvimento das métricas para a definição da condição ecológica dos recifes de coral. 2020, também foi marcado pela elaboração e apresentação do relatório sobre “Medidas Vinculativas e Voluntárias para a Conservação e Gestão de Tubarões e Raias - Moçambique”, apresentado pela WCS numa reunião sobre esse tema, em Maputo, a 7 de Julho de 2020, na qual participaram representantes do Instituto Nacional de Pesquisa Pesqueira (IIP), Administração Nacional de Pesca (ADNAP), Administração Nacional de Áreas de Conservação (ANAC) / Unidade CITES, Instituto Nacional de Inspeção de Pescado (INIP), Direcção Nacional de Operações (DNOP), Direcção Nacional de Políticas Marítimas e de Pesca (DIPOL).

Em 2020, a Unidade de combate ao crime contra a vida selvagem fortificou-se com a contratação de 2 membros para reforçar a equipa na coordenação das actividades e no apoio a ANAC na fiscalização das suas actividades.

A WCS está a trabalhar com a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), a polícia ambiental, e o gabinete da Procuradoria-Geral, no combate ao tráfico ilegal de vida selvagem, do corno do rinoceronte e de marfim, em Moçambique.

No que diz respeito as iniciativas de conciliar o desenvolvimento económico e a conservação da biodiversidade, 2020 marcou o fecho da primeira fase do Projecto COMBO. Neste ano, foi desenvolvida a proposta do Regulamento sobre Contrabalanços de Biodiversidade e respectiva apresentação ao Conselho Técnico do MTA.

Também foram dados contributos relevantes ao processo de alinhamento do Regulamento das Actividades Mineiras com o Regulamento de Avaliação de Impacto Ambiental e a proposta do Regulamento sobre Contrabalanços de Biodiversidade.

Através do projecto COMBO, a WCS conseguiu incluir no PNDDT as KBAs como áreas a evitar pelos projectos de desenvolvimento que possam comprometer os seus objectivos de conservação, bem como áreas potenciais para implementar contrabalanços de biodiversidade. E tem estado a trabalhar com o POEM em curso, para o mesmo objectivo.

O guião das métricas para a avaliação da condição ecológica das florestas de Miombo foi publicado neste ano, foram feitos grandes avanços na elaboração das métricas para o Mangal e iniciado o processo para os recifes de coral.

Devido a pandemia, o levantamento de dados de captura de tubarões e raias na pesca artesanal foi interdito, e, as campanhas para o levantamento de dados ecológicos com recurso a BRUVs planeadas para este ano foram canceladas. No entanto, este período foi útil para proceder com a compilação, análise de dados e respectivo reporte e apresentação num workshop realizado em parceria com o IIP. Este evento contou com a participação dos técnicos do IIP, onde também foi efectuada a planificação para 2021; treinamento sobre a aplicação usada na colecta de dados de captura de tubarões e raias nos locais de desembarque da pesca artesanal; treino sobre colecta de material genético de tubarões e raias.

Foi dado apoio financeiro e técnico ao workshop sobre “Medidas Vinculativas e Voluntárias para a Conservação e Gestão de Tubarões e Raias - Moçambique”, ao MIMAIP e contribuições substanciais na revisão do Regulamento da Pesca Marítima (REPMAR), especialmente na elaboração das listas de espécies protegidas e lista de tamanhos mínimos de captura especificamente para tubarões e raias.

Por solicitação do IIP, a WCS desenvolveu um Projecto para apoiar a elaboração da Estratégia Nacional e Plano de Acção de recifes de Corais em Moçambique. Após a reunião de arranque para revitalizar o grupo técnico de recifes de corais, 6 webinars e um workshop final realizado em Outubro de 2020, o documento final encontra-se em elaboração pelo IIP, WCS e mais alguns parceiros.

No âmbito deste apoio ao IIP, a WCS desenvolveu um relatório sobre o estado de conhecimento dos recifes de coral em Moçambique, tendo em conta os dados passados da WCS. Foi ainda desenvolvido um guia metodológico para a elaboração de planos de monitoria para áreas marinhas sujeitas a medidas gestão para conservação e também uma ferramenta para monitoria global dos resultados dessas medidas, incluindo um plano de monitoria padrão socioeconómico e outro ecológico.

A WCS desenvolveu um projecto para apoiar o MIMAIP a alcançar as metas nacionais estabelecidas para a protecção do meio marinho. Para tal, foi dado apoio ao IIP na criação de um grupo de coordenação para desenvolver uma análise estratégica robusta, integrada e coerente para a expansão da rede nacional

de Áreas de Conservação Marinhas. Foi ainda desenvolvida uma proposta de plano de formação para criar capacidade nos pontos focais das convenções de biodiversidade CDB, da High Ambition Coalition e num conjunto de parceiros-chave para lidar com os aspectos relacionados com estas convenções/iniciativas. Iniciou-se ainda o processo de colecta de informação sobre biodiversidade-chave marinha e costeira, e mapeamento de áreas críticas para os serviços dos ecossistemas que necessitam de protecção urgente e que possam contribuir para alcançar as metas nacionais de conservação da biodiversidade e para melhorar as condições de vida das comunidades costeiras.

O MTA solicitou apoio à WCS para desenvolver a nota de conceito para uma série de compromissos e diálogos virtuais, culminando numa cimeira ministerial virtual no segundo trimestre de 2021, para estimular o apoio na região da SADC para uma acção regional e global integrada sobre biodiversidade e mudanças climáticas, bem como para construir um consenso em torno da advocacia a partir de uma perspectiva da SADC que conduza à CDB CoP15 e à UNFCCC CoP26. Não obstante as dificuldades criadas pela pandemia da COVID-19 todos os projectos da WCS, mencionados na tabela 1,1 supra, tiveram alguns avanços significativos, embora houve algumas restrições quanto ao cancelamento de algumas actividades que foram necessárias para se cumprir com as medidas de prevenção e contenção da COVID-19. Em 2021 a prossecução das actividades continua a ser um desafio, mas as medidas de segurança terão que ser dadas prioridade para a prossecução dos objectivos da WCS porque a vida é o nosso maior recurso.





Rua Orlando Mendes, n.º 163, Bairro da Sommerschild, Maputo City.

<https://mozambique.wcs.org/>

wcsmozambique WCSMoz



MUITO OBRIGADO AOS NOSSOS DOADORES E PARCEIROS

